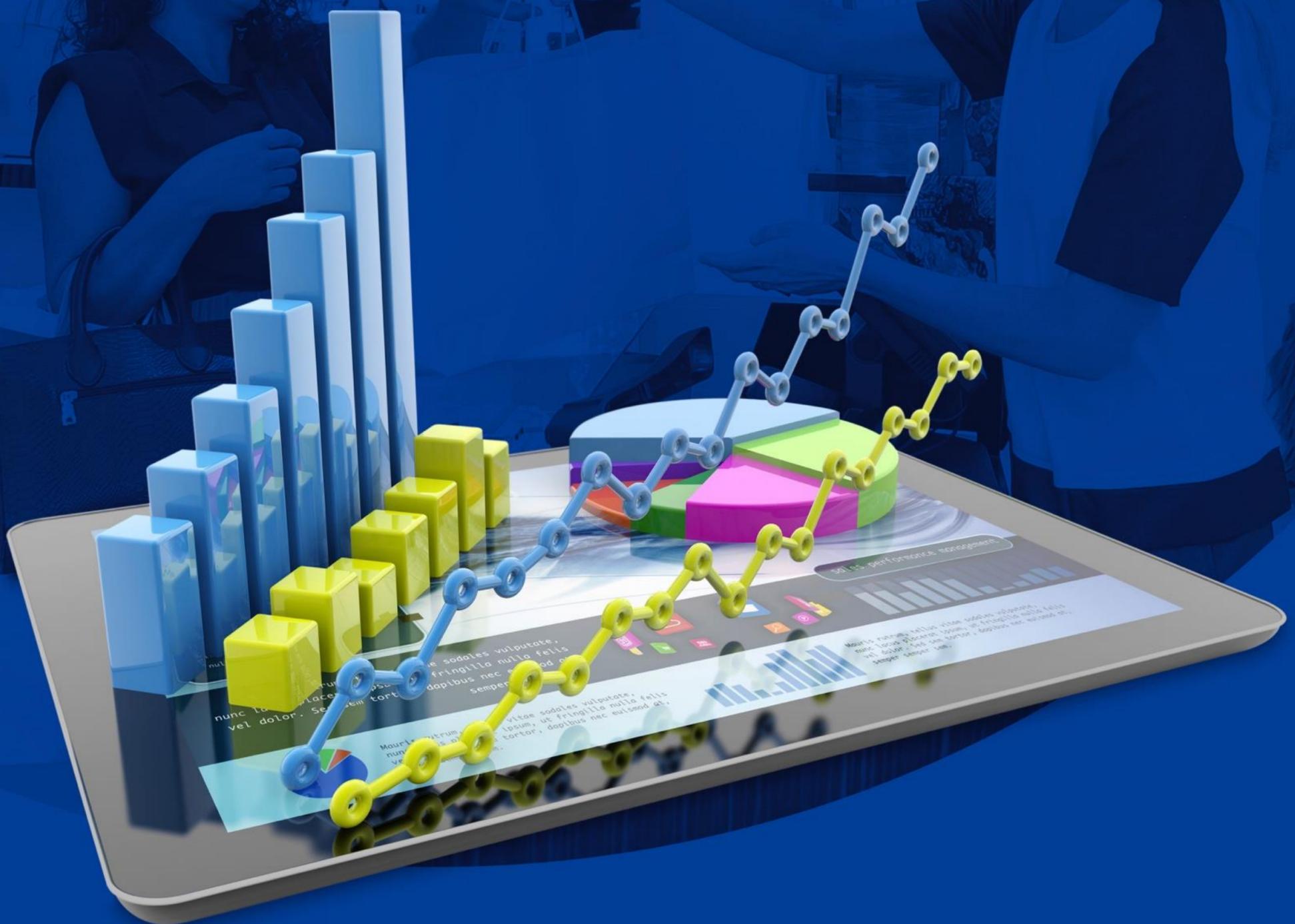




PANORAMA DO COMÉRCIO

Abril / 2025



RESUMO

VENDAS DO COMÉRCIO CRESCEM 2,3% NA COMPARAÇÃO ENTRE O 1º BIMESTRE DE 2025 E O MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR, MAS INDICADORES DE CONFIANÇA RECUAM COM QUEDA DAS EXPECTATIVAS

Os dados do IBGE trazem boas notícias para o comércio: as vendas cresceram na comparação entre o 1º bimestre de 2025 e o mesmo período do ano anterior. Do lado do consumidor, a renda média avança e desemprego permanece baixo. Segundo dados do CAGED, em fevereiro de 2025, o país registrou um saldo de criação recorde para esse mês. No comércio, quase 47 mil vagas formais foram criadas, indicando que o mercado de trabalho segue dinâmico.

Ao mesmo tempo, os indicadores de confiança indicam uma piora na percepção de consumidores e empresários do comércio. Como entender esse descompasso? A percepção captada pelos indicadores de confiança reflete o momento atual e as expectativas para o futuro. Esses dois componentes da confiança apresentam deterioração, mas a queda das expectativas foi mais acentuada.

Com efeito, o cenário econômico já inspirou mais otimismo. Mesmo com o resultado positivo de alguns indicadores, a inflação permanece acima do teto da meta e em aceleração. Diante disso, a taxa básica de juros chegou a 14,25% ao ano e deve continuar subindo.

Panorama do Comércio

**2,3%**

Crescimento das vendas do comércio varejista no 1º bimestre de 2025

**2,3%**

Crescimento das vendas do varejo ampliado no 1º bimestre de 2025

**9,5%**

Crescimento das vendas de veículos no 1º bimestre de 2025

Panorama Macro

**5,5%**

Inflação acumulada em mar-25 (IPCA)

**432 mil**

Vagas formais criadas em fev-25

**14,25%**

Taxa SELIC em porcentagem ao ano

No quadro do consumidor, em particular, cabe destacar que, a despeito dos dados favoráveis no mercado de trabalho, o nível de endividamento das famílias permanece elevado e o crescimento da inadimplência ganhou novo impulso, como mostram indicadores apurados pela CNDL e pelo SPC Brasil.

Já no cenário internacional, são crescente os temores de uma recessão desencadeada pela guerra tarifária. Ainda não se sabe qual será o espaço para a negociação das tarifas anunciadas pelo governo americano no início de abril de 2025. O momento, em suma, é de elevação da incerteza, com notícias apontando para todas direções.

As projeções coletadas pelo Boletim Focus ainda preveem crescimento do PIB para 2025, mas a um ritmo menor do que o verificado em 2024: cerca de 2,0%. Essa previsão ficou praticamente estável desde o início do ano. Para a inflação, o quadro é mais delicado: as previsões para a variação do IPCA subiram de 5,0% para 5,6% desde o início do ano, evidenciando a “desancoragem” das expectativas. A manutenção do cenário-base para o PIB dependerá crucialmente da evolução dos pontos de incerteza, sobretudo no âmbito internacional.

Termômetro do consumidor



69,66 mi

Estimativa do número de consumidores negativados



84,3 pontos

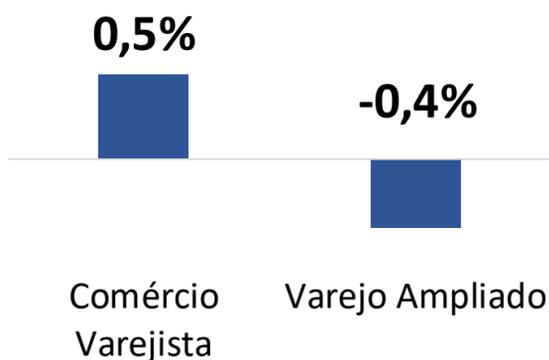
Indicador de Confiança do Consumidor (zero a 200 pontos)

VENDAS DO COMÉRCIO

Vendas do comércio crescem 2,3% no 1º bimestre de 2025, mostra IBGE; Amapá lidera o avanço das vendas no país, com crescimento de 13,1%.

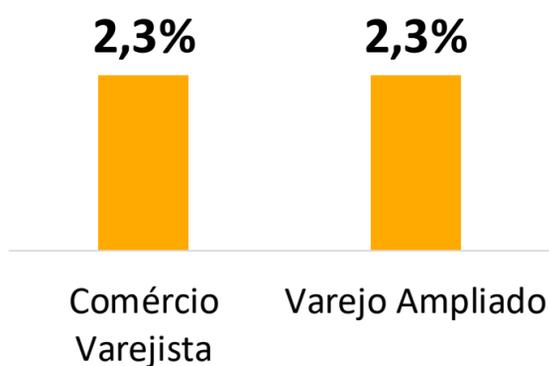
Fevereiro de 2025

Ante janeiro de 2025



1º bimestre de 2025

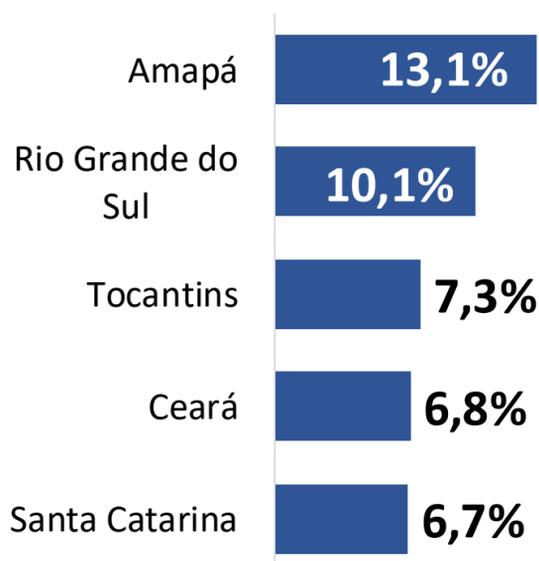
Ante o 1º bimestre de 2024



Em fevereiro de 2025, as vendas do comércio varejista cresceram 0,5% na comparação com o mês imediatamente anterior. Já o varejo ampliado, que reúne todas as atividades comerciais segmentadas pelo IBGE, registrou queda de 0,4% nessa base de comparação. No 1º bimestre do ano, ante o mesmo período do ano anterior, observa-se o mesmo avanço percentual das vendas nos dois segmentos: 2,3%. Em suma, o setor inicia o ano com dados favoráveis: as vendas de janeiro e fevereiro de 2025 superaram as vendas dos respectivos meses de 2024. Confirmando-se as projeções para a atividade econômica para 2025, pode-se esperar crescimento das vendas em 2025, mas a um ritmo menor do que o observado em 2024. Cabe notar ainda que há considerável variabilidade entre o desempenho das Unidades da Federação. O maior crescimento das vendas do 1º bimestre de 2025 foi observado no Amapá, com avanço de 13,1% – muito acima da média nacional. Também merecem destaque o Rio Grande do Sul (10,1%), Tocantins (7,3%), Ceará (6,8%) e Santa Catarina (6,7%).

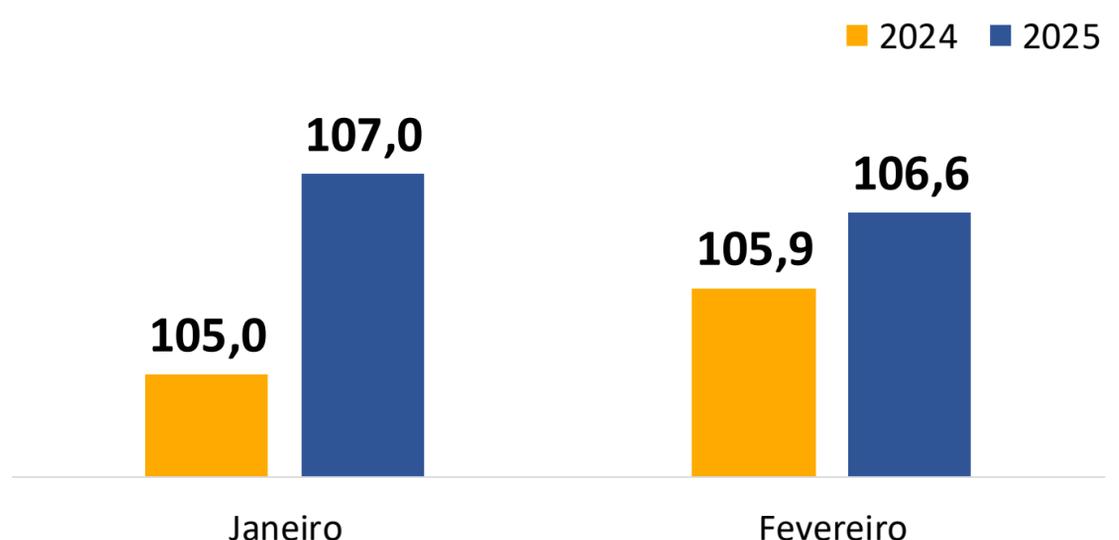
1º bimestre de 2025 por UF

Ante o 1º bimestre de 2024



Vendas do Varejo Ampliado

Número Índice (2022 = 100)



VENDAS DO COMÉRCIO POR SEGMENTO

Veículos, móveis e eletrodomésticos são destaques nas vendas do 1º bimestre de 2025; oito das 11 atividades segmentadas pelo IBGE registraram crescimento das vendas

No 1º bimestre de 2025, na comparação com o mesmo período do ano anterior, as vendas de “Veículos, motocicletas, partes e peças” registraram alta de 9,5%, liderando o desempenho entre os demais segmentos comerciais. Esse resultado veio à despeito da queda notada na comparação mensal (-2,6%), isto é, entre fevereiro de 2025 e o mês imediatamente anterior. O segundo melhor desempenho no bimestre foi do segmento de “Móveis e eletrodomésticos”, com alta de 6,9%. Em seguida, aparece o segmento de “Materiais para construção”, com alta de 6,7%. Das 11 atividades segmentadas pelo IBGE, oito apresentaram alta e três apresentaram queda na comparação entre os bimestres. O maior recuo foi notado no segmento de “Atacadista de alimentação e bebidas”, que registrou queda de 8,4% frente ao mesmo período do ano anterior.

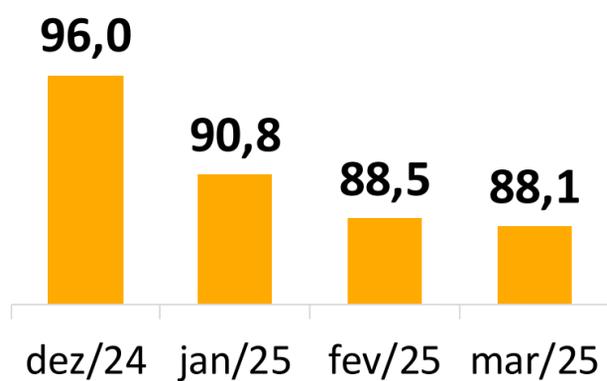
Segmento do comércio	1º bimestre de 2025	Mensal
 Veículos, motocicletas, partes e peças	9,5%	-2,6%
 Móveis e eletrodomésticos	6,9%	0,9%
 Materiais para construção	6,7%	1,1%
 Tecidos, vestuário e calçados	5,3%	-0,1%
 Artigos médicos e farmacêuticos	4,4%	0,3%
 Outros artigos de uso pessoal e doméstico	3,7%	0,1%
 Combustíveis e lubrificantes	1,4%	-0,1%
 Hipermercados e supermercados	1,2%	1,1%
 Materiais para escritório	-0,5%	-4,2%
 Livros, jornais, revistas e papelaria	-2,9%	-7,8%
 Atacadista de alimentação e bebidas	-8,4%	-

INDICADOR DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO

Confiança do comércio recua no 1º trimestre de 2025, puxada por mudanças nas expectativas; inflação persistente e elevação dos juros condicionam a avaliação do setor

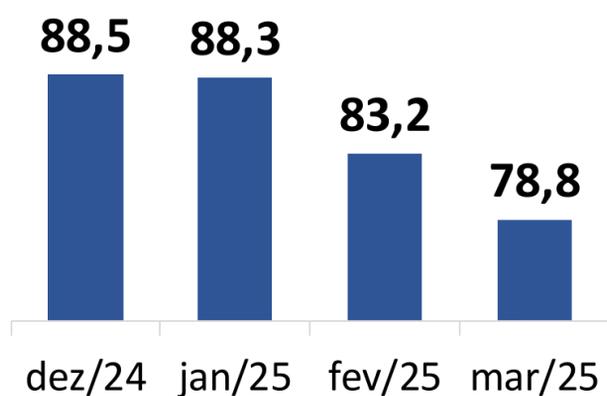
Situação Atual

Número índice (de zero a 200)



Expectativas

Número índice (de zero a 200)



Variações

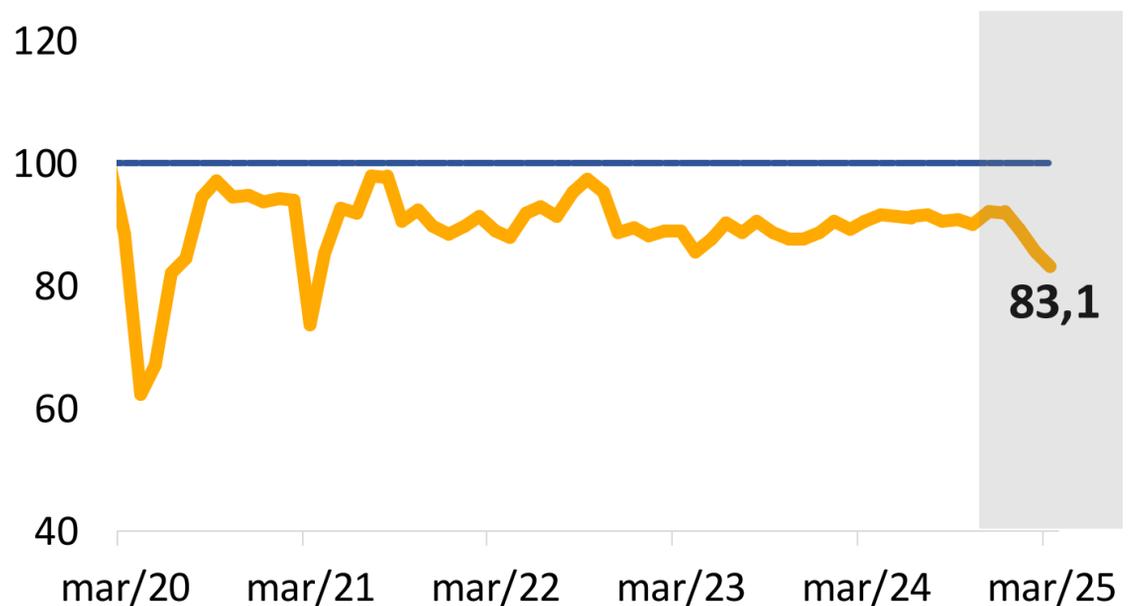
Mar-25 ante fev-25 e ante mar-24

	Mensal	Anual
Confiança	-2,8%	-8,2%
Situação Atual	-0,5%	-5,3%
Expectativas	-5,3%	-11,1%

Dados da Fundação Getulio Vargas (FGV) mostram que a confiança dos empresários do comércio segue recuando. Em março de 2025, o indicador que mede o otimismo do setor registrou 83,1 pontos, alcançando o menor patamar desde março de 2021. A piora da percepção desses empresários ocorre tanto na dimensão das Expectativas, em que se avalia o grau de otimismo para os próximos meses, quanto na dimensão da Situação Atual, em que se avalia o desempenho mais recente do setor. De acordo com o indicador, o componente da situação atual pontuou 88,1, com queda de 0,5% na comparação mensal e de 5,3% na comparação anual, isto é, com março de 2024. Já o componente das Expectativas pontuou 78,8, com queda de 11,1% na comparação anual. Nota-se um descompasso entre a confiança do setor e os resultados mais recentes divulgados pelo IBGE, que pode ser explicado pelo quadro de persistência inflacionária e a perspectiva de desaceleração econômica nos próximos meses.

Indicador de Confiança do Comércio

Número índice (de zero a 200)



MERCADO DE TRABALHO

Criação de vagas recorde para o mês de fevereiro: números do CAGED mostram dinamismo do mercado de trabalho formal no início de 2025; comércio cria 46,6 mil postos de trabalho

O saldo de criação de vagas formais em fevereiro de 2025 chegou a 432 mil, de acordo com informações do CAGED. Esse foi o maior saldo já observado para o mês de fevereiro desde o início da nova metodologia empregada para na apuração da criação de vagas formais, em 2020. O desempenho da criação de vagas superou inclusive o resultado observado em fevereiro de 2021, quando as admissões ganharam o impulso da retomada das atividades econômicas depois de um longo período de isolamento social. O último dado divulgado pelo CAGED mostra que o mercado de trabalho segue dinâmico neste início de ano, repetindo, ao menos por ora, o bom desempenho de 2024. O comércio apresentou saldo de 46.587 em fevereiro, depois de amargar saldo negativo em janeiro. O saldo negativo indica que as demissões superaram as admissões no período. Analisando o estoque de empregos formais, independentemente do mês de criação, observa-se que o comércio emprega 10,6 milhões de contratos formais, o que representa 22% do total de empregos formais do país. Os dados ainda mostram que o estoque de empregos formais cresceu em todas as regiões do país no 1º bimestre de 2025, com destaque para o Centro-Oeste e o Sul.

46.587

Número de vagas formais criadas pelo comércio em fev-25



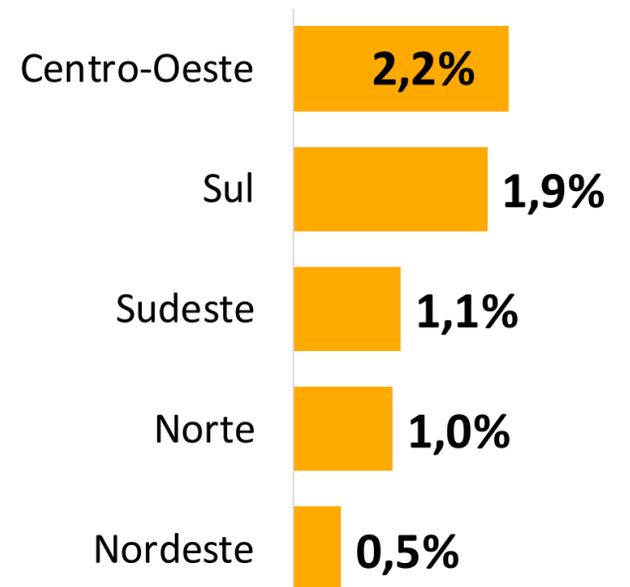
Estoque de vagas
Em milhões



22% do total

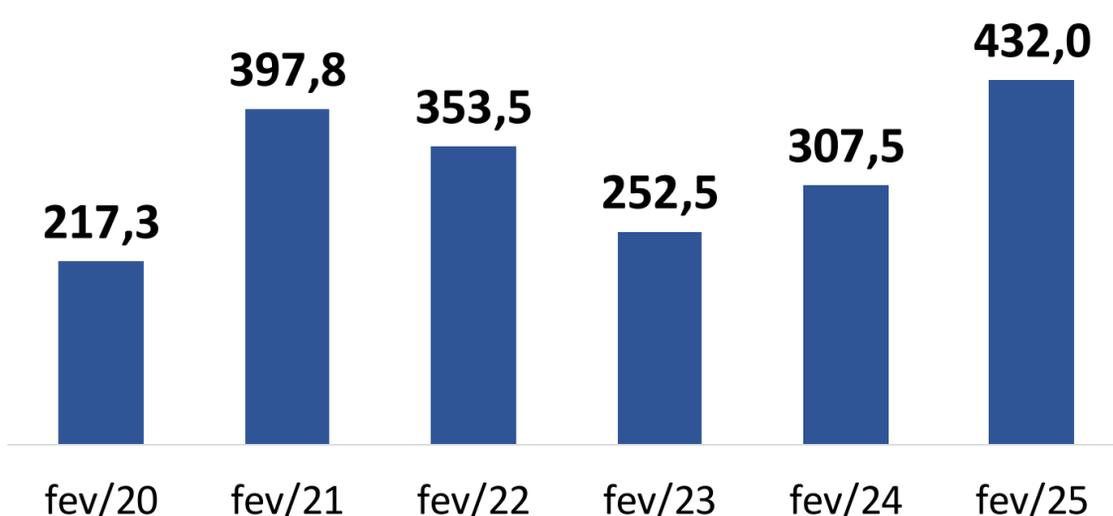
■ Comércio ■ Demais setores

Crescimento do emprego formal por região



Criação de vagas formais | Todos os setores

Em milhares



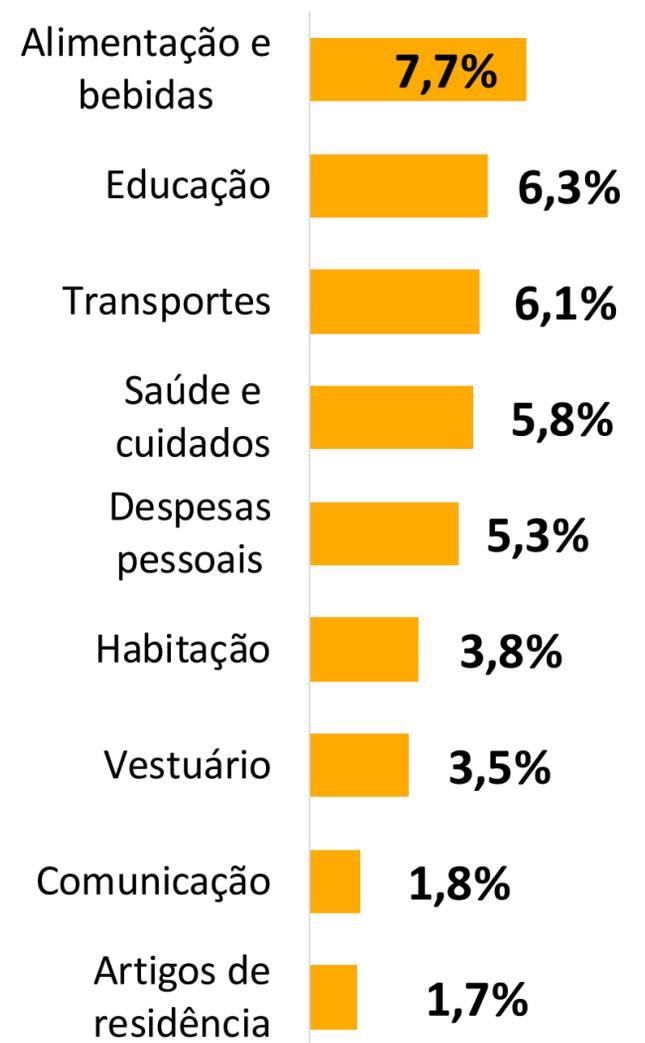
INFLAÇÃO

Acima do teto da meta: inflação acumula alta de 5,5% nos 12 meses encerrados em março de 2025; preços de alimentação e bebidas ainda pressionam IPCA

De acordo com dados do IBGE, o índice oficial de inflação (IPCA) acumula alta de 5,5% nos 12 meses encerrados em março de 2025. Com esse resultado, a inflação segue acima do teto da meta, de 4,5%. O crescimento dos preços segue pressionado pelos itens de “Alimentação e bebidas”, que registraram alta média de 7,7%. Em seguida, aparecem os itens de “Educação”, com alta de 6,3%. Os itens com menor variação dos preços ao longo dos últimos 12 meses foram os itens de “Comunicação” (1,8%) e “Artigos de residência” (1,7%). De acordo com o Boletim Focus, do Banco Central, a projeção para inflação em 2025 é de 5,6%. Essa projeção foi crescendo desde o início do ano, quando o Boletim Focus previa uma inflação de 5,0%. As últimas elevações da taxa SELIC foram justificadas pela persistência do processo inflacionário. Os dados mais recentes de inflação e o próprio dinamismo verificado no mercado de trabalho reforçam a aposta em novas altas de juros. Somam-se aos vetores internos de elevação dos preços as incertezas globais desencadeadas pelas disputas tarifárias.

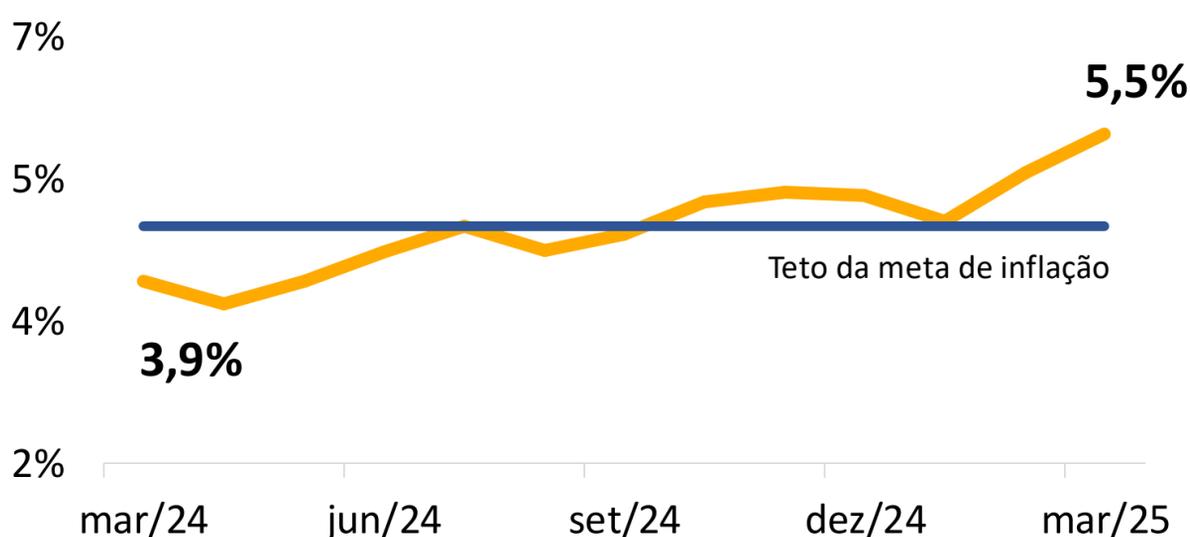
Maiores altas do IPCA

Acumulado em 12 meses



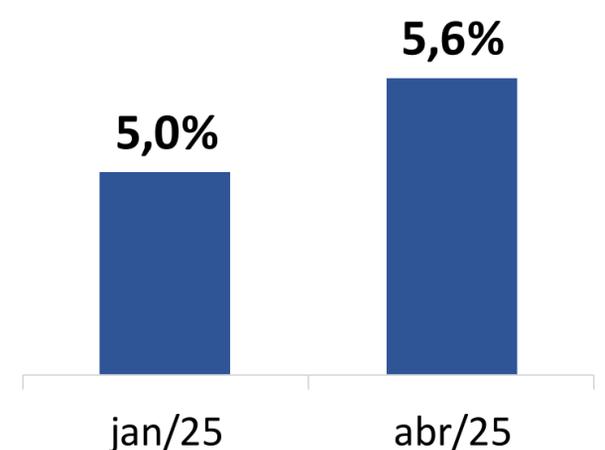
IPCA

Acumulado em 12 meses



Projeções para o IPCA

Projeção para 2025



MERCADO DE CRÉDITO

Crédito empresarial avança, mas custo dos empréstimos segue elevado; parceria entre a CNDL e a Caixa Econômica Federal busca facilitar o acesso ao crédito

Em fevereiro de 2025, o saldo de crédito destinado às Pessoas Jurídicas chegou a R\$ 2,5 trilhões, com crescimento de 10,7% na comparação com fevereiro de 2024, de acordo com dados do Banco Central. Desse total, R\$ 623 milhões foram destinados às empresas do comércio. O crédito empresarial registrou um grande impulso no início da pandemia. O crescimento anual chegou a superar 20% em 2021. Em seguida, veio a fase de desaceleração do ritmo de avanço do crédito. Em 2023, descontando a inflação, o saldo de crédito às empresas ficou praticamente estagnado, voltando a crescer a partir de 2024. Em suma, o saldo de crédito às empresas vem crescendo, mas o custo do crédito também. Ainda de acordo com o Banco Central, a taxa média de juros do cartão de crédito empresarial chegou a 142,3% em fevereiro de 2025. Já a taxa de juros do capital de giro foi estimada em 24,5%, em média. Diante do cenário de elevação dos juros, a parceria feita entre a CNDL e a Caixa Econômica Federal busca facilitar o acesso a serviços financeiros em condições mais vantajosas para os associados.

R\$ 2,5 tri
Saldo de crédito para **Pessoas Jurídicas** em fev-25



R\$ 623 mi
Saldo de crédito para **empresas do comércio** em fev-25

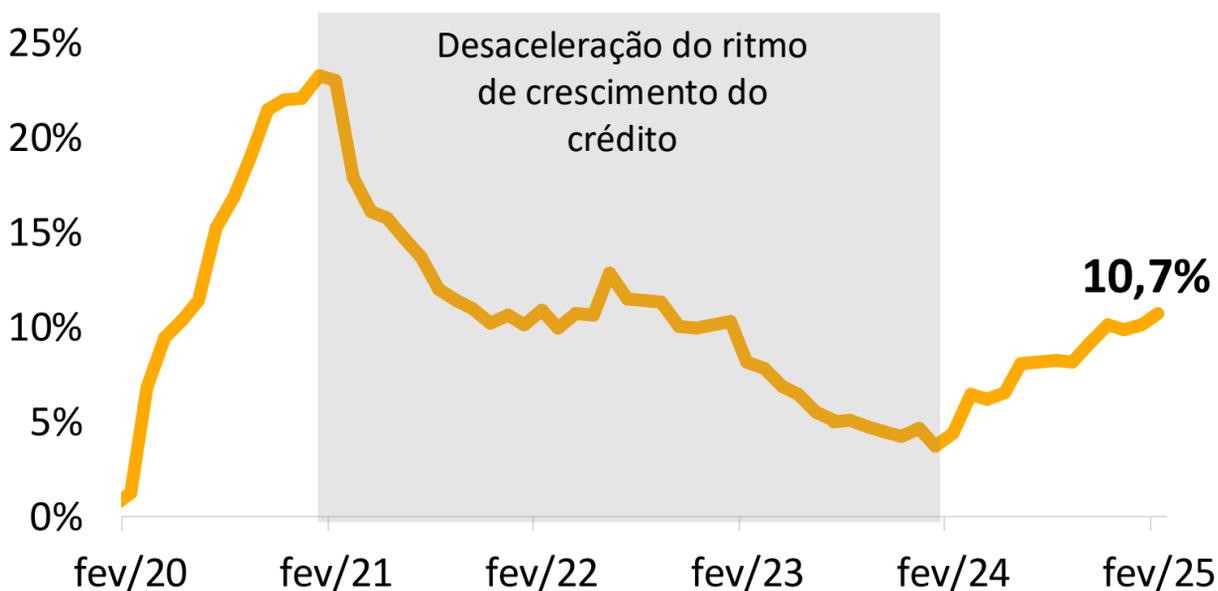


Parceria CDNL-CEF
Parceria entre a CNDL e a CEF facilitará o acesso a serviços financeiros



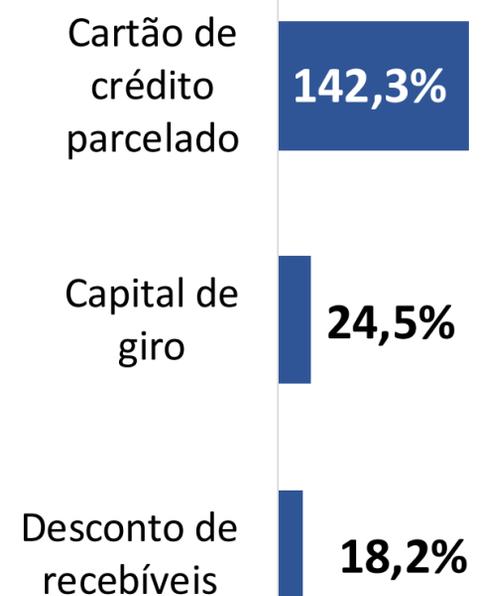
Saldo de crédito para Pessoas Jurídicas

Crescimento na comparação com o mesmo mês do ano anterior



Taxa média de juros

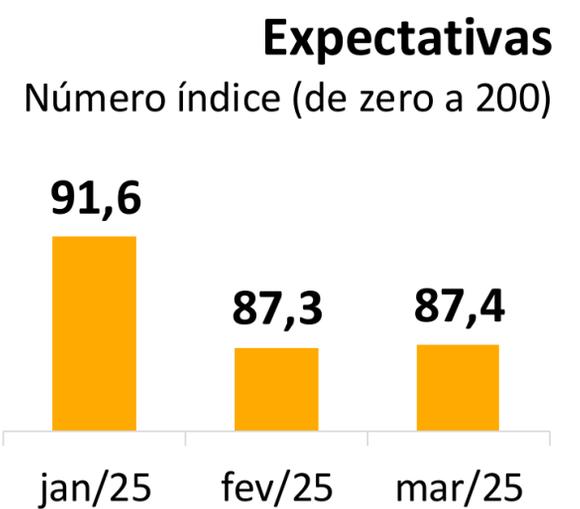
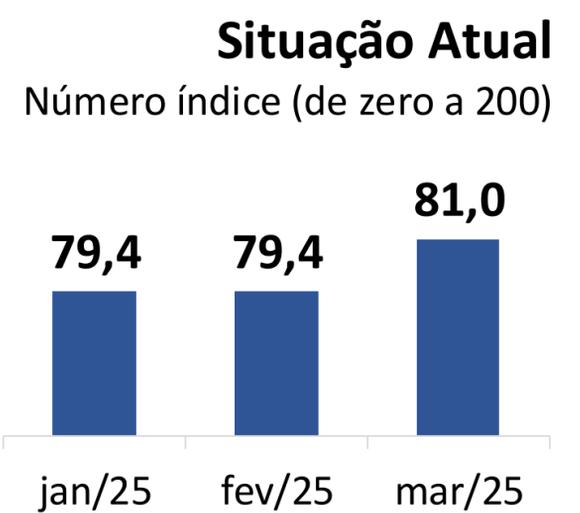
Em % ao ano



TERMÔMETRO DO CONSUMIDOR

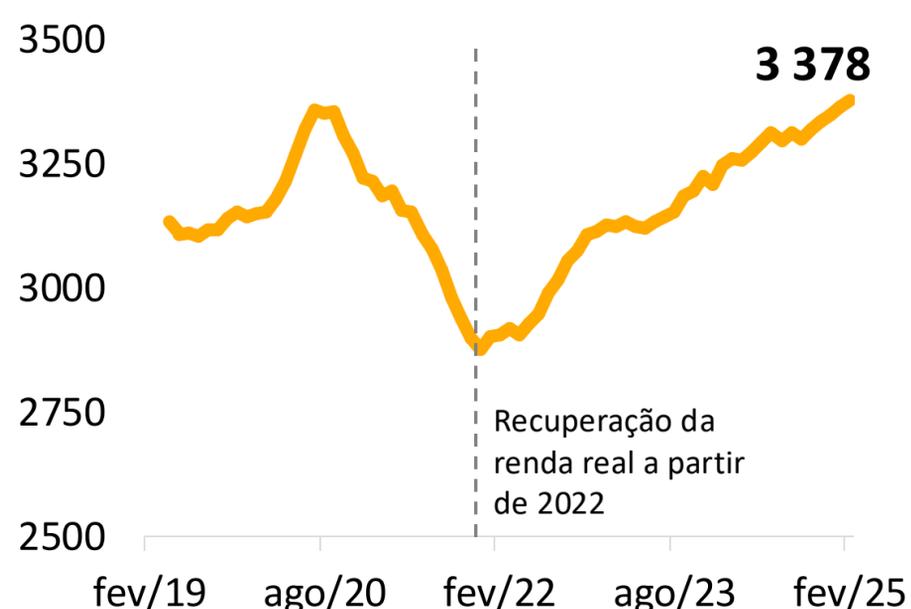
Renda média cresce, segundo dados do IBGE; confiança dos consumidores sobe em março, mas segue abaixo do observado nos últimos meses de 2024

Pelas medições do IBGE, a renda média real do brasileiro – já descontando-se a inflação – segue crescendo. No trimestre encerrado em fevereiro de 2025, a renda foi estimada em R\$ 3.378, acima do observado no trimestre encerrado em fevereiro de 2024 (R\$ 3.260). O avanço da renda é reflexo do mercado de trabalho, em que se nota recordes de criação de vagas formais e desemprego baixo. Mas como, afinal, esses números estão impactando a percepção dos consumidores? Dados da Fundação Getulio Vargas (FGV), mostram que o Indicador de Confiança do Consumidor oscilou positivamente em março de 2025, chegando a 84,3 pontos. Nota-se, contudo, que os meses anteriores foram de queda expressiva da confiança. De janeiro a março, o componente das expectativas, que mede a percepção sobre os próximos meses, passou de 91,6 para 87,4 pontos. Já a avaliação da situação atual passou de 79,4 para 81,0 pontos. Esses dados são importantes porque a evolução do consumo depende do dado objetivo da renda e da percepção subjetiva dos consumidores, que se mostram, por ora, em descompasso.



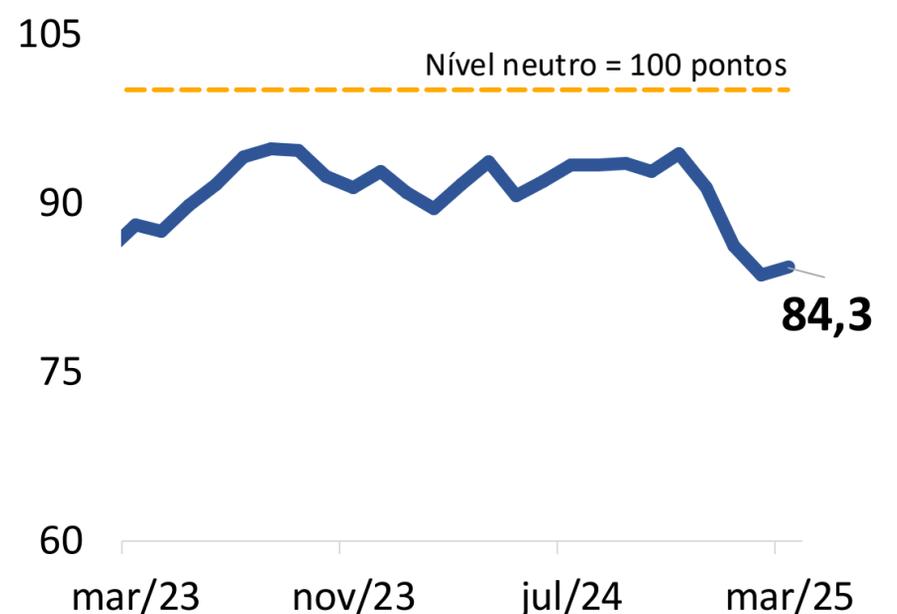
Renda média deflacionada

Em reais



Confiança do Consumidor

Número índice (de zero a 200)



INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA PF

Estimativa do número de negativados chega a 69,66 milhões em março de 2025; dívidas bancárias negativadas crescem 10,8% na comparação anual



69,66 mi

Estimativa do número de negativados



3,89%

Crescimento do número de negativados (mar-25 ante mar-24)



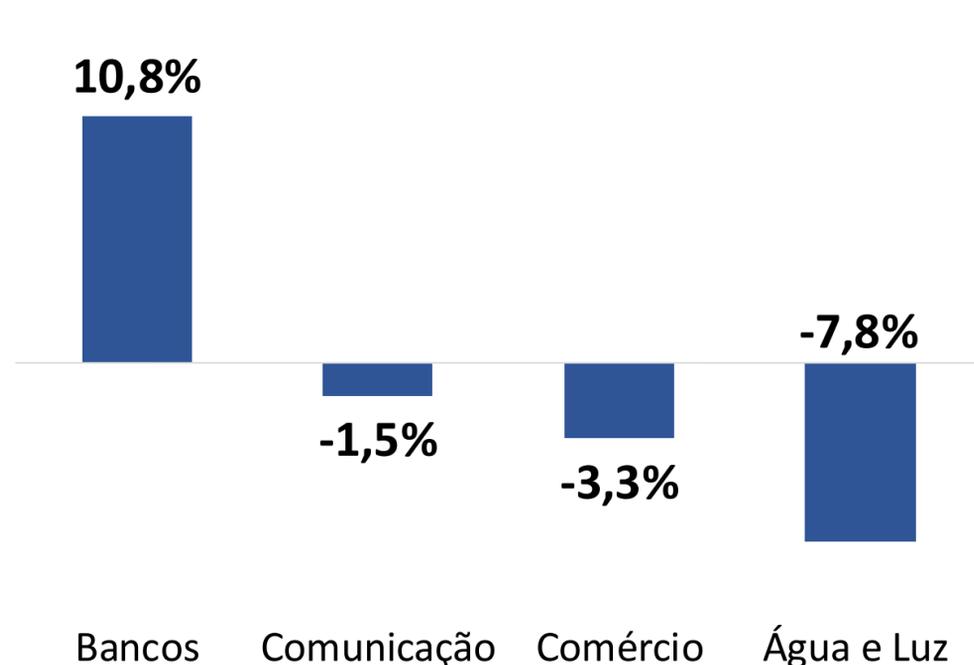
51,6%

Percentual de negativados entre a população com idade entre 25 a 29 anos

Em março de 2025, a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e o SPC Brasil estimaram em 69,66 milhões o número de consumidores negativados no país. O crescimento do número de negativados na comparação com março de 2024 foi de 3,89%. Já o número de dívidas em atraso cresceu 6,95%. Pela metodologia do indicador, cada dívida representa a relação de inadimplência entre um CPF e um CNPJ, independentemente do número de contratos negativados. O detalhamento dos dados mostra que o crescimento do número de dívidas em atraso foi puxado pelo setor bancário, com avanço de 10,8%. Os demais setores registraram queda do número de dívidas. O momento de elevação da taxa básica de juros acende o alerta sobre os atrasos de dívidas bancárias. Os dados ainda mostram que 30,5% dos consumidores negativados têm dívidas que somam até R\$ 500. Na outra ponta, 16,3% têm dívidas que somam mais de R\$ 7.500. Dessa distribuição sai o valor médio devido por cada negativado, estimado em R\$ 4.605 em março de 2025.

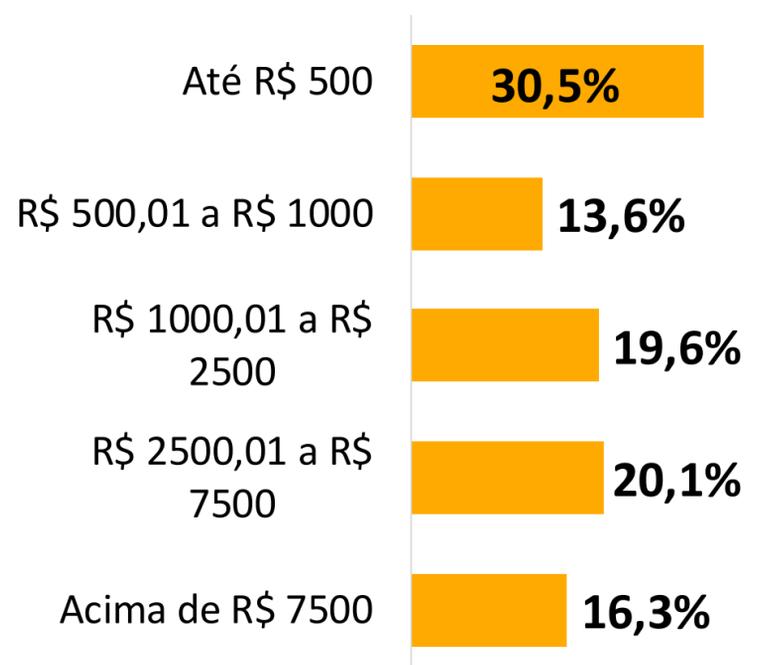
Variação do número de dívidas por credor

Variação anual | Mar-25 ante mar-24



Devedores x valor devido – PF

Mar-25



INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA PJ

Mais de 70% das empresas negativadas apresentam restrição há mais de 1 ano; valor médio devido por empresa negativada chega a R\$ 6.870

O número de empresas negativadas também avança. De acordo com o Indicador de Inadimplência de Pessoas Jurídicas, o avanço foi de 7,57% em março de 2025, na comparação com março de 2024. O valor médio devido por cada empresa negativada foi estimado em R\$ 6.870. Em geral, as empresas captam mais recursos do que pessoas físicas, o que explica o valor médio maior no caso das negativações. A distribuição do número de empresas por valor devido mostra que 24,4% das pessoas jurídicas negativadas têm dívidas que somam até R\$ 500. Na outra ponta, 24,0% têm dívidas que ultrapassam R\$ 7.500. Vale destacar ainda o detalhamento dos dados por tempo de atraso. De acordo com o indicador, em março de 2025, 40,3% das empresas negativadas estavam nessa situação há mais de 1 ano e há menos de 3 anos; 18,4% estavam negativadas há mais de 90 dias e há menos de 1 ano; e 9,9% estavam negativadas há menos de 90 dias. O tempo médio de negativação foi estimado em 26 meses.

7,57%
Crescimento do número de empresas negativadas (mar-25 ante mar-24)



R\$ 6.870
Valor médio devido por empresa negativada

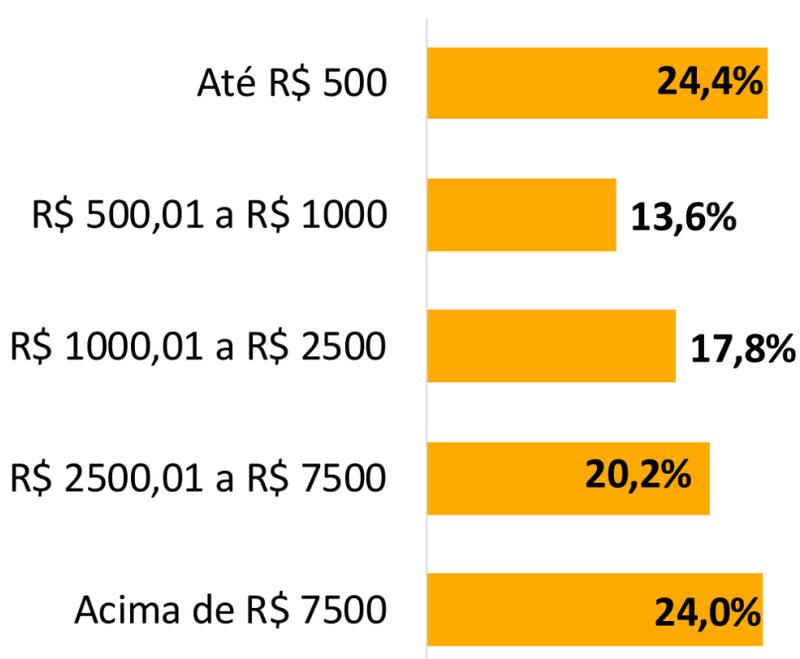


26 meses
Tempo médio de atrasos entre as empresas negativadas



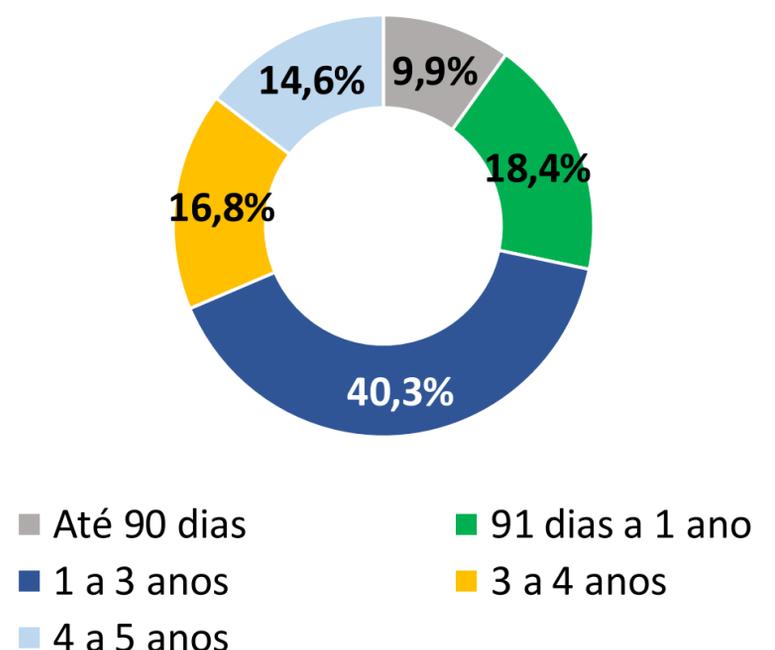
Devedores x valor devido – PJ

Mar-25



Devedores x tempo de atraso – PJ

Mar-25





USO DO CRÉDITO

69 milhões de consumidores possuem compras parceladas

O consumidor brasileiro tem o hábito de dividir o valor de uma compra em várias prestações. Isso já é uma característica do comportamento do nosso país e um grande aliado na hora de adquirir um bem. Por outro lado, se o consumidor não tiver controle financeiro e organização, isso pode virar um problema. Uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), aponta que 42% dos consumidores entrevistados tinham prestações de compras no cartão de crédito, cartão de lojas, crediário e/ou cheque pré-datado a pagar no mês anterior à pesquisa, resultando na estimativa de 68,7 milhões de consumidores com contas parceladas em janeiro de 2025. Os entrevistados afirmam ainda que possuem em média 4,6 parcelas de compras no crédito (1 prestação a menos em comparação com 2023).

[Confira a pesquisa](#)

Tipos de crédito mais utilizados nos últimos 12 meses foram :

- (74%) cartão de crédito
- (25%) PIX parcelado
- (23%) empréstimo pessoal

80% pretendiam realizar compras parceladas no mês ou no mês posterior à pesquisa, principalmente:

- (20%) eletrônicos
- (19%) roupas, calçados e acessórios
- (18%) eletrodomésticos
- (14%) remédios
- (14%) supermercado

Considerando os três meses anteriores à pesquisa (realizada em janeiro deste ano), 57% evitaram compras a crédito nos últimos 3 meses, sobretudo no cartão de crédito parcelado (26%), financiamento (17%), crediário (16%) e cartão de crédito à vista (16%).

Quase a metade dos entrevistados (49%) realizam o controle do pagamento das compras parceladas, sendo que:

- 22% anotam em um caderno, agenda ou papel
- 15% anotam em planilha no computador
- 11% registram em aplicativo no celular.
- Por outro lado, 52% não fazem controle dos gastos.

79% dos entrevistados possuem dívidas de compras parceladas a pagar nos próximos 3 meses e acreditam que terão condições de pagar, sendo que 63% irão pagar toda a dívida e 11% uma parte.

Para 46% dos entrevistados, as lojas online e aplicativos são os canais de compra que mais estimulam o consumo pelo crédito facilitado. Já 29% destacam as lojas de departamento, 26% lojas de shopping e outros 26% lojas de roupas, sapatos e acessórios.



CENÁRIO DA INADIMPLÊNCIA

Imprevistos com saúde, manutenção da casa e descontrole orçamentário são as principais causas da inadimplência no país

A alta inadimplência no país impacta diretamente a economia e vida financeira dos consumidores. Apesar do cenário de queda no desemprego, o número de famílias endividadas bate recorde no Brasil. De acordo com levantamento realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) em parceria com a Offerwise Pesquisas, as principais causas da inadimplência dos consumidores entrevistados foram os imprevistos com problemas de saúde, morte, manutenção da casa, carro etc. (19%) e a falta de controle financeiro do orçamento (17%). Já 15% dos inadimplentes afirmaram que tiveram queda da renda e para 14% os preços subiram muito.

[Confira a pesquisa](#)

As contas que estão com o pagamento em atraso são:

- (15%) cartão de crédito
- (10%) conta de água e luz
- (9%) cheque especial
- (9%) empréstimo em banco ou financeira
- (8%) telefone

Já entre os que estão com o pagamento em atraso e foram negativados, as contas em atraso são:

- (23%) cartão de crédito
- (16%) empréstimo em banco ou financeira
- (12%) crediário
- (12%) cheque especial
- (9%) contas de água e/ou luz

Entre os que relataram ter ficado com contas em atraso por descontrole financeiro, 43% admitiram que aproveitaram uma promoção sem avaliar se cabia no orçamento. Outros 23% justificaram a compra afirmando que desejavam muito determinado produto ou serviço e, se esperassem sobrar dinheiro, levaria tempo demais para adquiri-lo.

Oito em cada dez inadimplentes (84%) afirmam que tem condições de pagar as dívidas nos próximos três meses, sendo que 51% pretendem quitar as pendências integralmente e 23% parcialmente. Por outro lado, 16% não têm condições de pagar suas dívidas nesse período.

As dívidas apresentam valor médio de R\$ 2.444, sendo que 21% possuem dívidas entre R\$ 2.500 até R\$ 7.500 e 14% entre R\$ 500 e R\$ 1.000.

Um quarto dos entrevistados (26%) afirmam que os débitos comprometem entre 50% e 75% de seus ganhos, enquanto 22% dizem que as dívidas consomem entre 25% e 50% de sua renda. Já 20% declaram que as pendências financeiras representam até 25% dos seus rendimentos.

53% quase sempre cedem aos seus impulsos quando querem muito comprar algo e 53% gastam mais dinheiro do que o orçamento permite.

CONGRESSO NACIONAL

Um mês de muita movimentação na política e na economia nacional

O mês de abril foi marcado pelas semanas com feriados seguidos, apesar do esvaziamento das Casas Legislativas nas últimas semanas do mês, houve movimentação no cenário político e econômico no Brasil.

Após a instalação das presidências das comissões na Câmara dos Deputados, projetos de interesse do setor foram pautados, em especial na Comissão de Defesa do Consumidor que retomou o debate da comunicação eletrônica aos consumidores inadimplentes (PL 7733/2017) e o da pretensão resistida (PL 533/2029).

O grande destaque na Câmara é a esperada instalação da comissão especial que analisará o PL 1087/2025 que isenta do Imposto de Renda (IR) quem ganha até R\$5.000 por mês. O deputado Rubens Pereira Júnior (PT/MA) comandará o colegiado e o texto será relatado pelo ex-presidente da Câmara Arthur Lira (PP/AL). Além disso, serão instaladas outras comissões especiais, que vão analisar a renegociação das dívidas dos municípios, a regulamentação da inteligência artificial (PL 2338/2023).

O destaque no Senado foram os debates da comissão parlamentar de inquérito (CPI) das Bets, contando com a presença do presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo. Além da priorização do PLP 108/2024 que regulamenta o comitê gestor do IBS da reforma tributária que teve seu plano de trabalho apresentado na CCJ e lido pelo relator Eduardo Braga (MDB/AM).

Enquanto isso no Judiciário, o Supremo Tribunal Federal (STF) considerou réu o ex-presidente Jair Bolsonaro e outros sete

CONGRESSO NACIONAL

Um mês de muita movimentação na política e na economia nacional

investigados por tentativa de golpe de Estado, decorrente da denúncia apresentada pela Procuradoria-Geral da República (PGR).

Na agenda do Poder Executivo, o Banco Central do Brasil apresentou na sua Agenda Estratégica para os Próximos 4 Anos. E o Presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva, sancionou, finalmente, o Orçamento de 2025.

Já na agenda do Sistema CNDL em Brasília, foram realizadas reuniões e debates sobre temas do momento. Como por exemplo, agenda com o Governador do DF Ibaneis Rocha, com os parlamentares da Frente Parlamentar do Comércio e Serviços (FCS) e o Ministro do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, Marcio França, quanto aos próximos eventos nacionais da entidade, como a Sessão Solene em homenagem aos 65 anos da CNDL e 19 anos do DLI e inauguração da nova sede da CNDL, que acontece no dia 27 de maio, em Brasília.

Além da participação nas agendas realizadas nos estados da Bahia e Minas Gerais. O Seminário “Qualidade do gasto público e a Melhoria do Ambiente de Negócios” que aconteceu na Bahia, realizado pelo Fórum Empresarial da Bahia e conduzido pelo Deputado Federal José Neto (PT-BA), membro das Frentes Parlamentares do Empreendedorismo e do Comércio e Serviços no Congresso Nacional. E o encontro “Jornadas em debate| 6x1 e os impactos nas relações de trabalho” que aconteceu em MG, realizado pelo Grupo das Entidades do Setor Produtivo de Minas Gerais, que contou com a presença do Dep. Federal Domingos Sávio (PL-MG), presidente da FCS na Câmara.



www.cndl.org.br

Sistema CNDL

